

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMDEMA DO MÊS DE ABRIL DE 2013.

1 No dia 09 (nove) de Abril de 2013 (dois mil e treze), às 14h45min (quatorze horas e quarenta e cinco
2 minutos) no auditório do Recinto de Exposições, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de
3 Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA) com a presença de 18 (dezoito) integrantes, a saber:
4 Eduardo Paulo Boskovitz presidente do COMDEMA, Alexandre Batista do Carmo representante da
5 Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, Humberto Scanduzzi representante da
6 Secretaria Municipal de Planejamento, Adriana Rodrigues representante da Secretaria Municipal de
7 Saúde, Fernando Franco Fonseca representante da Secretaria Municipal de Educação, Sandra Maria
8 Corrêa Miller representante da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Sandra Mourão Monnerat e
9 Ceci Kuncevicus Bueno de Caprio representantes do SEMAE, Narciso Santos Costa representante
10 do Instituto Florestal, Sargento Emerson Cataruci representante da Polícia Ambiental, Vanessa
11 Cerqueira Silva representante do DAEE, Cintia Alves Figueiredo Cabral representante da Secretaria
12 Municipal de Habitação, Joseli Maria Piranha representante da UNESP, Paulo José de Fazzio Junior
13 representante Faculdades Integradas Dom Pedro II, Adriana Regina Generoso representante da
14 FATEC, Sidnei Tamelini representante do SINDUSCOM, Paulo César de Jesus representante da
15 AAMA, Raul Olivari de Castro representante da Associação dos Engenheiros e Agrônomos de SJRP.
16 O Presidente Eduardo Boskovitz inicia a reunião falando sobre a formação e elaboração do
17 COMDEMA MIRIM, diz que o professor Fernando representante da Secretaria Municipal de
18 Educação já vem trabalhando sobre o assunto. Fernando comenta que este ano não houve interesse e
19 adesão das escolas para a formação da Câmara Mirim e pretende fazer esta integração e vincular
20 estes dois órgãos mirins. O Comdema Mirim será empossado na Conferência Infanto Juvenil de Meio
21 Ambiente que será realizada no Município. Alexandre Carmo fala que na próxima semana vai se
22 reunir com alguns integrantes para discutir sobre a Conferência. Sandra Miller pergunta qual a idade
23 dos participantes da Conferência. Fernando Fonseca diz que será de 0 (zero) a 14 (quatorze) anos
24 sendo as creches representadas por adultos. Boskovitz da andamento ao expediente do dia e solicita
25 para o Fernando Fonseca que fale sobre o fato identificado às margens do Córrego do Macaco.
26 Fernando fala do trabalho que foi desenvolvido desde 1998 até meados de 2010. Explica que esse
27 trabalho foi realizado com a comunidade do bairro Cristo Rei através da Escola Municipal Michel
28 Pedro Sawaya, em 2001 quando discutiram na Câmara Municipal a formação do parque setorial na
29 área. Procurou o Secretário do Meio Ambiente, o arquiteto José Carlos de Lima Bueno o qual o
30 informou que, para dar continuar no trabalho de plantio no córrego teria que ter o apoio da
31 comunidade e orientação técnica e neste momento recebeu o apoio da Polícia Ambiental. A
32 comunidade com o apoio dos parceiros foi quem realizou todo o plantio na área, o trabalho começou
33 na confluência do Córrego do Macaco com o rio Preto. Através deste projeto a escola foi escolhida
34 para ser a apadrinhada do Carrefour. A segunda etapa do projeto foi no trecho da Avenida Dr. Lotf
35 João Bassitt até a frutaria. Fernando fala que as crianças prepararam mudas de ipês que foram
36 trocadas por outras mudas com a Vital Flora e com o Carrefour. Em 2003 e 2004 os alunos
37 produziram muitas mudas e plantaram no córrego que já estava com outra “cara”. Em 2009 os alunos
38 identificaram o problema do lixo nas margens do córrego. A área desmatada já estava arborizada mas
39 estava sendo destruída pelo lixo. A escola da comunidade fez um trabalho com o título “AMBIENTE
40 MACACAL ONDE RESIDO”, sendo macacal referência ao homem que sujou o ambiente. Fernando
41 fala que recentemente passou pelo córrego e viu que tem árvores marcadas para serem retiradas na
42 margem direita, então porque vão tirar as árvores da margem esquerda? Todas aquelas árvores foram
43 plantadas pelos alunos e pela comunidade e agora no local vai ser feito uma obra do SEMAE, mas



44 | não há necessidade de desmatar uma faixa 10 metros. Fernando comenta que na última reunião com o
 45 | Secretário de Obras, o mesmo disse que iria evitar erradicações de árvores como ocorreu no parque
 46 | do rio Preto, pois muitas árvores poderiam ser transplantadas e questiona como ele pode trabalhar
 47 | com Educação Ambiental se quem trabalha com o Meio Ambiente faz esse desmatamento. Fernando
 48 | comenta ainda que o que existe, de fato, é um passivo educacional, que não resolve plantar 25 (vinte
 49 | e cinco) mudas para compensar 1 (uma) árvore grande, isso não é a mesma coisa. Fernando fala que
 50 | não dá para falar sobre Comdema Mirim ou Educação Ambiental se acontece essa discrepância, ou
 51 | seja no local onde os alunos plantaram e recuperaram toda uma área vem uma obra e arranca tudo
 52 | sem discutir com a comunidade. Sandra Mourão questiona se Fernando tem conhecimento do
 53 | licenciamento de Obra. O Sargento Cataruci explica que o licenciamento foi efetuado pela CETESB
 54 | e que o SEMAE tem a autorização que autoriza o corte das árvores e então é gerado um passivo que
 55 | deverá ser cumprido pelo SEMAE. Houveram algumas denúncias de moradores, mas a obra está
 56 | devidamente autorizada pelo órgão competente, e não há previsão de transplantes para as árvores do
 57 | local, a autorização emitida é para a supressão. Humberto Scandiuzzi fala que um dos princípios
 58 | fundamentais diz respeito ao saneamento ambiental, mas o que tem faltado o é respeito. Ceci Bueno
 59 | de Caprio diz que o Sargento Cataruci já explicou o que ela falaria e ressalta que a obra está
 60 | legalizada e que no caso do rio Preto era uma obra maior e que por isso houve uma integração com a
 61 | população através do projeto técnico de trabalho social- PPTS. Ceci fala ainda que o emissário esta
 62 | previsto desde 2008 no Plano Diretor Municipal de Água, ressalta que o SEMAE é um órgão público
 63 | que respeita todas as regras e a Polícia Ambiental acompanha e fiscaliza toda a obra. O transplante é
 64 | muito caro não dá para justificar esses gastos ao Tribunal de Contas, tendo em vista que foi
 65 | autorizado o corte. No TAC (Termo de Ajuste de Conduta) serão plantadas 7.500 mudas e o local
 66 | será indicado pela CETESB. Diz que pode ser conversado com a CETESB e ver se o plantio desse
 67 | passivo pode ser feito na área do córrego. Humberto fala que a questão é que as árvores foram
 68 | plantadas pelas crianças e cuidadas por eles e por outros alunos por 10 anos e agora foi desmatado.
 69 | Humberto diz que foi falta de comunicação entre os órgãos que levam a esse tipo de situação. Sandra
 70 | Miller diz que não houve integração antes e que agora é necessário conversar com a CETESB e tentar
 71 | compensar no mesmo local. Sargento Cataruci explica que foram desmatados 6 metros pela
 72 | necessidade de se fazer a manutenção. Fernando fala que existe um descontentamento em função da
 73 | placa de identificação da obra apresentar que o lado que seria desmatado seria o direito e, no entanto
 74 | desmataram o lado esquerdo, onde foi plantado pelos alunos e a comunidade. Diz ainda que essa
 75 | situação deveria ter sido discutida antes do início da obra com a comunidade ou até mesmo no
 76 | COMDEMA. Fernando fala que está faltando árvores na cidade e dizem que é caro o transplante
 77 | Caro é ficar sem árvores, comenta ainda, se não houvesse o córrego não haveria água e então não
 78 | teria a necessidade do esgoto, se vão acabar com a mata ciliar do córrego, vão acabar com o córrego.
 79 | Fernando questiona que só se fala em compensação e passivo ambiental, e como ficam essas crianças
 80 | que fizeram o plantio e agora vêem tudo destruído. Boskovitz fala que Meio Ambiente é questão de
 81 | Educação e isso leva tempo, entretanto, é obrigação da Secretaria do Meio Ambiente intermediar
 82 | estes processos e saber o que esta acontecendo e nortear as obras para um melhor sentido ambiental.
 83 | Sandra Mourão fala que tem que haver um olhar para o futuro, que muitas coisas são feitas e depois
 84 | são destruídas para construção de outras que também trarão benefícios. Fernando fala representa a
 85 | Secretaria da Educação para defender o passivo educacional, comenta ainda que a educação é
 86 | ruptura, é necessário romper com o que está errado, se não existe educação para cuidar do que já está
 87 | plantado como vamos cuidar do que ainda vai ser plantado. É hora de amadurecer, não dá para ficar
 88 | só justificando que é caro, que está licenciado. Paulo de Jesus comenta que vem acompanhando o
 89 | processo de construção do emissário do Córrego do Macaco, ele fotografou e filmou o local, diz que

90 foi no SEMAE ver o processo de licenciamento e verificou o levantamento de flora que constava a
 91 identificação de 15 (quinze) espécies, mas ele acredita que existem mais de 50 (cinquenta) espécies.
 92 Cataruci fala que a lista de espécies é feita em cima das espécies nativas do estado de São Paulo,
 93 regulamentadas através de um decreto. Joseli Piranha acha legítimo o questionamento que o Paulo
 94 fez e parabeniza Fernando pela sua explanação, que é lamentável e muito pouco quem deseja árvores,
 95 ar, vida tem para se fazer, questiona onde será que esta o erro. O ambiente que foi retratado através
 96 da exposição do Fernando, nada pode se fazer, qual é a linha de educação que se dará a isso, não
 97 existe justificativa para o injustificável. Adriana Generoso questiona como fica o papel do Conselho
 98 agora. Sandra Mourão fala que isso é uma questão de Brasil, mas que daqui para frente o que se tem
 99 que fazer é pegar outros projetos e avaliar antes de serem licitados. Joseli diz que o Conselho não é
 100 sério, que todos os projetos ou problemas sempre chegam ao Conselho depois e questiona se o
 101 COMDEMA vai tomar alguma atitude, mover alguma ação, diz que o conselho deveria existir de
 102 fato. Sandra Miller fala que existem muitas questões pendentes no COMDEMA necessitando de
 103 respostas. Eduardo Boskovitz explica que o COMDEMA também é um colegiado de discussões e
 104 que os membros também tem que trazer soluções, que sua gestão está chegando ao final e sugere as
 105 conselheiras Sandra Miller e Joseli Piranha para buscarem soluções para os problemas que são
 106 discutidos no COMDEMA para o colegiado aprovar. Joseli Piranha fala que existe uma organização,
 107 um colegiado constituído e fala que tem que haver uma condução, uma pauta. Sandra Miller sugere
 108 que alguém que tiver alguma ideia de contribuição para o Conselho que envie por email e que estas
 109 discussões continue e seja item de pauta. diz ainda que temos um espaço para discussão e que temos
 110 que ir atrás de soluções para as questões pendentes. Joseli Piranha fala que sobre as questões de
 111 condução, deve-se fazer um levantamento para as autoridades competentes no sentido de fazer
 112 sugestões e alterações nos projetos e manifestar esta insatisfação diante dos fatos ocorridos. Na
 113 sequência, o Presidente Eduardo Boskovitz passa para o ordem do dia, que tem como item a eleição
 114 da lista tríplice para formação da nova diretoria do COMDEMA. O Presidente sugere o nome do
 115 conselheiro Paulo De Fazzio e Raul Olivari e pergunta se existe algum outro conselheiro que tenha
 116 interesse em compor a lista. Joseli Piranha diz não concordar com as indicações e apresenta os nomes
 117 de Paulo de Jesus e Humberto Scandiuzzi. Ceci Bueno diz que a lista tem que ser composta por
 118 representantes da sociedade civil, para fazer representar seus direitos. Alexandre Carmo comenta que
 119 o Regimento Interno do COMDEMA estabelece que na ausência de candidatos representantes da
 120 sociedade civil á presidência, poderia haver a eleição de representantes de órgãos públicos. O
 121 Presidente abre mais uma vez aos conselheiros para verificar se existe algum interessado e pergunta
 122 para Adriana Generoso se ela gostaria de integrar a lista, a mesma informa que ainda não esta
 123 preparada para assumir tal posição junto ao Conselho. Não havendo manifestação dos conselheiros o
 124 Presidente Eduardo Boskovitz coloca em votação os nomes e fica deliberado e aprovado pelo
 125 plenário que a lista tríplice será composta pelos conselheiros: Paulo José de Fazzio Junior
 126 representante da Faculdade Dom Pedro II, Paulo César de Jesus representante da Associação dos
 127 Amigos dos Mananciais e Humberto Scandiuzzi representante da Secretaria Municipal de
 128 Planejamento. O Presidente Eduardo Boskovitz informa que a lista tríplice será encaminhada ao
 129 Gabinete do Prefeito Municipal para a indicação do novo Presidente e agradece a todos os
 130 conselheiros presentes e fala da sua permanência frente á presidência do Conselho e pede a
 131 continuidade dos trabalhos para a próxima diretoria. A reunião encerrou-se às 17h10min e nada mais
 132 havendo a ser tratado, deu se por encerrado os trabalhos, lavrando-se a presente ata por mim,
 133 Alexandre Batista do Carmo _____ e assinada por todos os presentes abaixo nominados
 134 e referenciados.

Continuação da ata da reunião ordinária de abril de 2013 (folha de assinaturas)

Adriana Regina Generoso

Narciso Santos Costa

Adriana Rodrigues

Paulo César de Jesus

Alexandre Batista do Carmo

Paulo José de Fazzio Junior

Ceci Kuncevicus Bueno de Caprio

Raul Olivari de Castro

Cintia Alves Figueiredo Cabral

Sandra Maria Corrêa Miller

Eduardo Paulo Boskovitz

Sandra Mourão Monnerat

Fernando Franco Fonseca

Sargento Emerson Cataruci

Humberto Scandiuizzi

Sidnei Tamelini

Joseli Maria Piranha

Vanessa Cerqueira Silva

